

LITERACIA NO ISLÃ (PARTE 3 DE 3): EDUCAÇÃO PARA TODOS

Classificação:

Descrição: Educação no início da história islâmica.

Categoria: [Artigos História Islâmica Resumo](#)

Por: Aisha Stacey (© 2013 IslamReligion.com)

Publicado em: 10 Jun 2013

Última modificação em: 11 Jun 2013

“Lê, em nome do teu Senhor Que criou; Criou o homem de algo que se agarra. Lê, que o teu Senhor é Generosíssimo, Que ensinou através do cálamo, Ensinou ao homem o que este não sabia.” (Alcorão 96:1-5)

A primeira palavra do Alcorão revelada ao profeta Muhammad, que Deus o louve, foi ***lê***. Lê em nome de teu Senhor. Deus pede aos crentes que leiam, busquem conhecimento, contemplem o universo e suas maravilhas e sejam agradecidos. Consequentemente, desde o primeiro dia o Islã encorajou a literacia e a educação. Em todo o Alcorão Deus repetidamente enfatiza a importância da educação.



“Deus dignificará os crentes, dentre vós, assim como os sábios.” (Alcorão 58:11)

“Não te apresses (Ó Muhammad) com o Alcorão antes que sua inspiração te seja concluída. Outrossim, dize: Ó Senhor meu, aumenta-me em sabedoria!” (Alcorão 20:114)

Desde seu começo o Islã encorajou o aprendizado. Promove a pesquisa científica; círculos abertos de aprendizado; o uso de recursos comunitários, análise pelos pares; abordagens de solução de problemas; narração de histórias e educação livre. A importância do aprendizado é destacada pelo fato de que o profeta Muhammad estabeleceu a educação como parte integral do Islã.

O profeta Muhammad estabeleceu as primeiras Sessões de Conhecimento na *Dar'ul Arqam*.^[1] Sentava na mesquita após as orações com seus companheiros reunidos ao seu redor, ensinando sobre as bases do Islã, a importância da moralidade e, o mais importante, a Unicidade de Deus. O profeta Muhammad ensinava versículos do Alcorão aos alunos em suas sessões de conhecimento e enviou professores do Alcorão para comunidades fora de Meca e Medina.

A memorização e compreensão do Alcorão eram, e continua a ser, o assunto mais importante na educação islâmica, seguidas do aprendizado e memorização das tradições do profeta Muhammad. Essas tradições são transmitidas através de uma cadeia de narração que garante sua autenticidade, de forma muito semelhante às listas de referências e bibliografias usadas hoje para garantir a honestidade na erudição.

Os professores acompanhavam de perto as tradições do profeta Muhammad, que Deus o louve. Sentavam no chão com seus pupilos sentados em semicírculo à sua frente. Ao lado do professor ficava seu aluno mais confiável e dedicado, transcrevendo tudo que era dito. A educação no Islã cresceu rapidamente de pequenos círculos de aprendizado para escolas anexadas às mesquitas. Dentro de pouco tempo, escolas maiores e universidades começaram a florescer em todo o califado islâmico.

À medida que o califado expandia, o método de ensino do profeta se propagava. Reunir-se e transmitir o Alcorão e o conhecimento islâmico era considerado uma ocupação louvável. Os *kuttabs* (homens sábios) e os *muallams* (professores) eram encontrados em toda cidade e aldeia islâmica. Ibn Hawqal em sua visita à Sicília afirma ter contado em torno de 300 professores do fundamental. Jubayr b. Hayya, que posteriormente foi um representante do governo e governador no início do califado islâmico, era professor em uma escola em *Taif*. Conta-se que personalidades islâmicas como al-Hadjadd e os poetas al-Kumayt e al-Tirimmah eram professores.^[2]

Os eruditos mais renomados e respeitados consideravam ensinar uma honra. Conta-se que Ibn Muzahim (m. 723 EC), exegeta, tradicionalista e gramático mantinha uma escola em *Kufa* frequentada por mais de 3.000 crianças. Para supervisionar todos os seus pupilos, cavalgava em uma mula entre as colunas de crianças.

Outras disciplinas passaram a ser adicionadas à educação islâmica. Havia aulas de etiqueta islâmica, lei e jurisprudência islâmica, matemática, gramática e medicina, agricultura, ética, civismo, economia e história. Os professores, seus assistentes e alunos levavam a educação a sério. O método de um professor é descrito na passagem que se segue.

“Repassamos a passagem do livro de jurisprudência várias vezes; a revisamos com os alunos depois que a memorizaram; chamamos a atenção para as decisões judiciais divergentes dos imames Malik e Abu Hanifa em particular e às vezes de outros e para as reservas do texto. Então citou os textos de evidência, apresentou casos análogos em linguagem bem clara, repetindo-os em palavras diferentes até que mergulhassem nas mentes dos alunos.”^[3]

As mesquitas e escolas geralmente eram instituições de caridade. A literacia e a educação eram encorajadas de forma tão vigorosa que nenhum pupilo era rejeitado. Falta de dinheiro não significava falta de educação. Existem semelhanças notáveis entre procedimentos estabelecidos nas instituições islâmicas iniciais e os complexos educacionais de hoje. Havia prêmios para concursos de proficiência, poesia e oratória; havia avaliações e os alunos recebiam notas.

Ibn Sina (conhecido no ocidente como Avicena) foi um educador famoso, que era pensador, médico e professor. No século 10 EC escreveu livros didáticos de medicina que foram usados como referências médicas primárias por mais de 800 anos. Ibn Sina desenvolveu currículos e teorias de educação capazes de resistir aos testes do tempo.

Enfatizou a necessidade de as crianças aprenderem o Alcorão, poesia, devoção e ética. Mas não ignorou a necessidade da criança por brincadeiras, movimento e diversão.^[4] Ensinava que o objetivo geral da educação era o crescimento físico, espiritual e moral de cada indivíduo. Considerava a educação uma forma de preparar as crianças para que fizessem uma contribuição duradoura para sua sociedade.

Embora iletrado, o profeta Muhammad, que Deus o louve, compreendeu a importância da literacia e educação. Inspirou seus seguidores a buscar conhecimento e passá-lo adiante. Ensinou a importância da memorização do Alcorão e de agir em conformidade com o conhecimento que ele transmite. Encorajou seus seguidores a olhar os sinais da magnificência de Deus no mundo ao seu redor. Para amar a Deus é preciso conhecê-Lo e o conhecimento Dele vem com a compreensão do esplendor do mundo que criou. O conhecimento é a chave para amarmos nosso Criador e adorá-Lo da melhor maneira.

Footnotes:

[1] Ver parte 2 de Literacia no Islã.

[2] <http://www.muslimheritage.com/topics/>

[3] A. S. Tritton: *Muslim Education in the Middle Ages (Educação Islâmica na Idade Média, em tradução livre)* Londres: Luzac & Co. Ltd., 1957, p. 90.

[4] (<http://www.muslimheritage.com/topics/default.cfm?TaxonomyTypeID=101&TaxonomySubTypeID=129&TaxonomyThirdLevelID=-1&ArticleID=1063>)

O endereço web deste artigo:

<https://www.islamreligion.com/pt/articles/2837/literacia-no-islã-parte-3-de-3>